

BIBLIOTECA DE ESPINHO
N.º 950/18

MARÉ VIVA

DIRECTOR: CARLOS MORAIS GAIO



PORTE PAGO SEMANÁRIO

ANO XV - Nº 715

18.04.91 - Preço: 50\$00

O Jogo das Contrapartidas

As contrapartidas do jogo deverão ser um dos temas mais estafados dos últimos tempos e prometem estar para lavar e durar. A sua pertinência advém de muitos factores: envolvem perto de quinze milhões de contos, prometem

contribuir para a valorização turística de Espinho, possibilitando um salto nunca visto há umas dezenas de anos, resultam dum processo de concessão da zona de joga muito discutido, e quase sempre preparado num silencioso segredo dos

deuses e com ares de "desenrasca que se faz tarde".

É, pelo menos, a impressão de alguns face à forma como foram escolhidos os investimentos a financiar e como estão elaborados os projectos (que deverão ser

apresentados até Julho à Secretaria de Estado do Turismo), tudo em clima da hora, sem consulta e diálogos, sem estudos de hipóteses alternativas, dando a sensação de que o futuro está à mercê de desenrascos que poderão não ser as saídas mais sensatas.

Mas as primeiras novidades estão aí a aguçar o apetite para o futuro, antevendo sonhos e obstáculos, jogos e posições dos órgãos autárquicos, que estamos perante assunto mercedor de muitas atitudes e sentimentos. Este número do "Maré Viva" dá-nos, portanto, uma panorâmica o mais ampla possível com a descrição dos primeiros investimentos a ter projecto e das posições da Assembleia

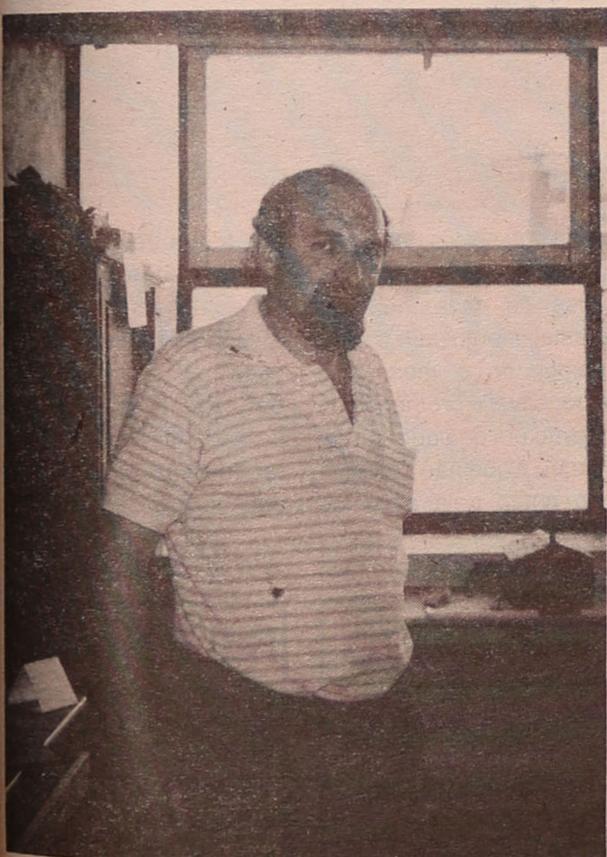


Municipal, a evocação de coisas passadas e a entrevista em primeira mão de Romeu Vitó, um Presidente da Câmara cheio de confiança.



Casal Ribeiro suspende mandato

EXECUTIVO TEM NOVO MANDATO



O vereador Casal Ribeiro viu aceite o seu pedido de suspensão de mandato a partir de 5 de Abril, por um período de 60 dias. O conhecido autarca comunista desenvolveu no presente mandato um trabalho significativo na reorganização das questões relativas a Mercados e Feiras, solucionando uma série de problemas herdados da Câmara anterior.

O seu substituto, segundo nas listas da CDU, é António Teixeira Lopes, professor de História e durante vários mandatos vogal destacado na Assembleia Municipal, transformando-se no vereador mais jovem do executivo e no único sem passado camarário. Boa sorte...

MINISTRO DO PLANEAMENTO VISITA ESPINHO

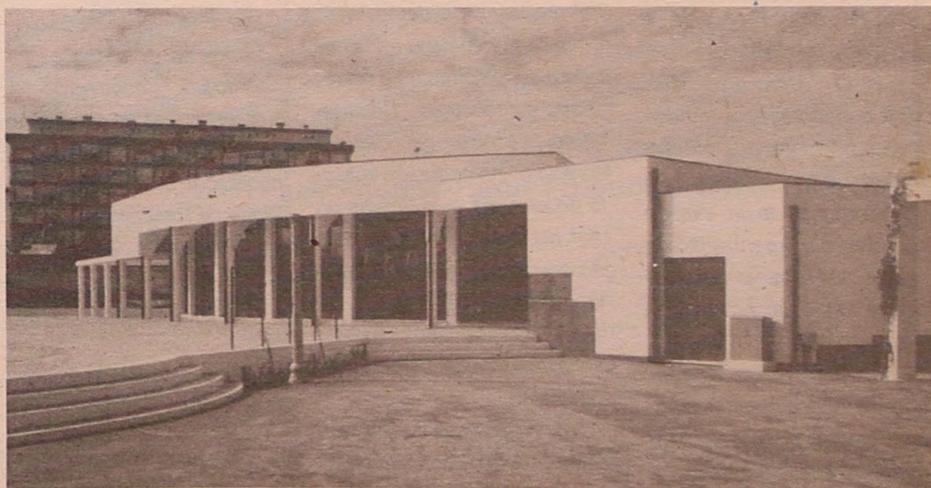
Pág. 7

CASA DE CHÁ VAI ABRIR...

Foi finalmente adjudicada a concessão da exploração do Salão de Chá do Parque João de Deus, a um dos três concorrentes recentemente admitidos ao respectivo

concurso. O «felizardo» foi Manuel Alberto Rodrigues Soeiro de Barros, tendo a Câmara conjugado «as vertentes económicas e plano de exploração».

A Câmara deliberou, ainda, que o mesmo estabelecimento passe e denominar-se como «Salão de Chá João de Deus».



ROMEU VITÓ A PROPÓSITO DAS CONTRAPARTIDAS

«O DIÁLOGO É SEMPRE ÚTIL! MAS SOU CONTRA COMISSÕES PARALELAS !!»

É uma pessoa que por onde tem passado tem dado o melhor de si. Está cá para bem servir os cidadãos. Tem por objectivo proporcionar a todos uma melhor qualidade de vida e que seja cada vez melhor viver em Espinho. É assim que se auto-define Romeu Vitó, o presidente da Câmara Municipal de Espinho.

Através de comunicação aberta, como ele defende, falámos sobre as contrapartidas do jogo e dos projectos para Espinho, a *menina bonita* dos seus olhos.

Maré Viva - Os equipamentos cujos projectos vão ser desde já elaborados têm grande importância para o desenvolvimento de Espinho?

Romeu Vitó - Grande importância será talvez minimizar a importância que eles têm para Espinho. Acho que têm uma enormíssima importância no desenvolvi-

mento cultural, turístico e socio-económico para a nossa cidade na medida em que vão ser criadas estruturas turísticas com cariz essencialmente de qualidade e que, pensamos nós, irão chamar a Espinho tu-

rismo de qualidade e pessoas que possam vir com possibilidades de estar e rentabilizar a sua estadia na nossa cidade.

MV - Quer dizer que com estes investimentos Espinho dá assim um salto quan-

titativo e qualitativo?

RV - É isso mesmo. Tal e qual isso.

MV - É possível cumprir o prazo fixado pelo Governo? O prazo para entrega dos projectos é já para Julho próximo...

RV - Sim. Em princípio, está tudo em ordem para esse efeito. Julgamos mesmo que até nos vamos antecipar nos prazos em

turística de Verão, a restauração da estalagem do Aero-Clube, as obras de beneficiação para o Parque de Campismo Municipal.

No plano de obras, que tem uma Comissão a que eu presido, e em que se faz o aproveitamento da verba do jogo, com acumulação de 20% todos os anos, nós candidatamos este ano, por sugestão do sr. Se-

cretário de Estado do Turismo não concordou que fosse afectada a totalidade das verbas para cobrir as infraestruturas do saneamento básico e água do concelho, porque, segundo o mesmo, isso não são obras de carácter turístico. N's rebatemos dizendo que o turismo sem o mínimo de infraestruturas não se pode dar qualidade o que é absolutamente necessário. De qualquer maneira, o sr. Secretário de Estado aceitou a que no primeiro ano nós pudéssemos servirmo-nos de uma verba de 280 mil contos para esse fim.

MV - Não acha que este investimento vai, no fundo, só beneficiar um certo sector de pessoas, uma certa elite?

RV - Eu não sou apologista de haver só elites mas, também não sou apologista de estarmos a apoiar um sector que de uma maneira geral não luta para melhorar, que estabilizou. E, eu sou contra as estabilizações. Apoio a vontade de nos elevarmos e julgo que isto



•ENTREVISTA

MANUELA LIMA

alguns projectos. Se o conseguirmos fazer iremos visitar e dialogar uma vez mais com o Sr. Secretário de Estado, e aproveitar a oportunidade para falar de outros assuntos de interesse para a nossa terra que não só as contrapartidas do jogo.

MV - Não acha que para além dos projectos que existem se poderiam fazer mais, ou até fazer outros de

cretário de Estado e pelo presidente da Direcção - Geral de Jogos, a subsídios para saneamento básico e água a nível do concelho. Isto tudo é sempre com o fim de beneficiar a nossa cidade.

MV - O vereador Casal Ribeiro, no início de todo este processo, fez uma exposição crítica, onde fala precisamente de áreas de interesse turístico que não



MUNICÍPIO DE ESPINHO
CÂMARA MUNICIPAL

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO DE IDEIAS PARA O PROJECTO DE EXECUÇÃO DA NAVE DESPORTIVA POLIVALENTE

Romeu Assis Marques Vitó, Presidente da Câmara Municipal de Espinho:

Faz público que esta Câmara em sua reunião realizada em 26 de Março em curso, deliberou abrir concurso público de ideias para o projecto em título.

1 - A entidade adjudicante é a Câmara Municipal de Espinho sita no Largo José Salvador, Freguesia e Concelho de Espinho.

2 - O objecto do concurso é a elaboração e fornecimento por parte dos concorrentes de um estudo com vista à criação de um espaço polivalente e organização da respectiva área envolvente sob a forma de um estudo prévio.

3 - O processo de concurso e os documentos complementares podem ser examinados e/ou adquiridos no Secretariado do Concurso -

Departamento Técnico da Câmara Municipal de Espinho, no endereço referido no nº 1 durante as horas normais de expediente, até ao 30º dia após a publicação do presente anúncio no Diário da República.

3 a) - O custo da totalidade dos elementos referidos no ponto 3 é de 5.000\$00 a pagar em dinheiro ou por cheque passado a favor do tesoureiro da Câmara Municipal de Espinho;

4 - A entrega dos trabalhos deverá ser efectuada no secretariado do concurso - Departamento Técnico da Câmara Municipal - no endereço indicado no nº 1 até às 17 horas do 12º dia à posterior à publicação deste anúncio no Diário da República;

a) - Os trabalhos deverão ser apresentados em língua portuguesa;

b) - As dúvidas e esclarecimentos sobre o processo poderão ser solicitadas à entidade

promotora, devendo dar entrada até 40 dias após a publicação deste anúncio no Diário da República;

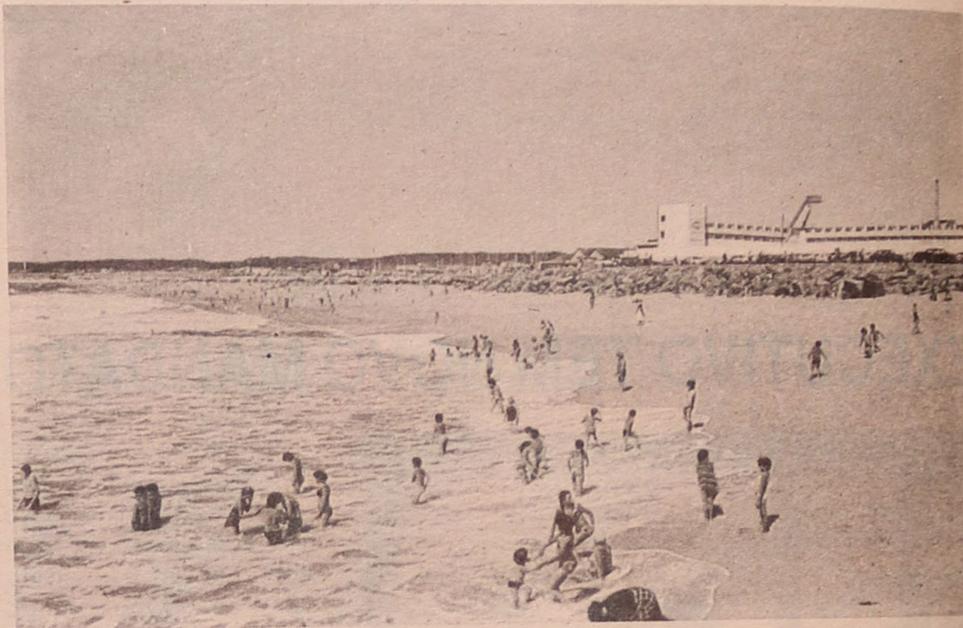
5 - O concurso é aberto a equipas projectistas, a gabinetes ou firmas de estudos e projectos habilitadas ao exercício da profissão em Portugal;

6 - Os resultados do concurso serão anunciados pela Câmara Municipal de Espinho após as deliberações finais do júri, referido no ponto 9 do Programa do concurso, no prazo de 140 dias após a publicação deste anúncio no Diário da República.

Espinho, 28 de Março de 1991.

O Presidente da Câmara,
Romeu Assis Marques Vitó

Maré Viva nº 715, de 18.04.91



maior necessidade para Espinho?

RV - Sim, nós nunca devemos estar satisfeitos com aquilo que fazemos. Nós, para além destes, temos outros projectos em mente a que nos candidataríamos a nível de turismo, referentes a várias áreas, como seja a animação

foram abrangidas neste projecto como é o caso das redes de saneamento e abastecimento sem o qual, e segundo o mesmo, é impensável a promoção do turismo em qualquer parte. Porque é que não começaram então pela parte de obras?

RV - Porque o Secretário

era o que deveria acontecer com todos os cidadãos. De qualquer maneira julgo que não é sectorizar certos escalões, dividir cidadãos de primeira com cidadãos de segunda, mas sim tentar equilibrar, quer diz, dar melhor qualidade aos de

(Continua na pág. 7)

Milton Pinho
Glória Rodrigues
SOLICITADORES
Rua 28, Nº 583 - r/c
Telef. 720584
ESPINHO

O RECANTO
ALBERTO JOSÉ PEREIRA REIS
Mobiliário Artístico e Decorações
☆☆☆
Rua 12, nº 593 ESPINHO
Telef. 723299

Rui Abrantes
ADVOGADO
Rua 18, nº 582 - 1º Esq.
Sala 3
Telef. 723811 - ESPINHO

CONTRAPARTIDAS EM FASE DE ARRANQUE

O JOGO DAS ESPERANÇAS

O estudo prévio do pavilhão polivalente a sediar no Parque da Cidade foi elaborado pela Direcção-Geral dos Desportos, enquanto que o projecto final deverá ser adjudicado por concurso público.

A área de prática desportiva está preparada para ser adaptada a iniciativas sócio-culturais e a diferentes modalidades. Com um pavimento base de betão, de superfície endurecida e de grande resistência ao desgaste, está preparada para receber as seguintes actividades:

- Sobre o pavimento base: patinagem e hóquei sobre rodas, futebol de salão e ténis de mesa.

- Com a utilização de pavimentos desmontáveis, pré-fabricados, elásticos e constituídos à base de borracha, espuma e polimetacrilato (conforme se verifica nas gravuras publicadas): andebol de sete, basquetebol, voleibol, ténis de mesa, badminton, etc.

- Com a utilização de tapetes especiais, estrados e colchões desmontáveis, a instalação sobre o pavimento base: ginástica, judo, esgrima, halterofilismo, boxe e lutas amadoras.

- Utilizando o pavimento base, palcos ou estrados desmontáveis: congressos, exposições, espectáculos de dança, concertos musicais e outras iniciativas compatíveis com as restrições físicas e tecnológicas do espaço disponível.

A área desportiva principal possuirá ligações com todas as componentes complementares do pavilhão: serviços de apoio, área

Durante o ano passado nada se fez de concreto sobre os projectos das contrapartidas do jogo, apesar de pairar a ameaça dum prazo estreito até finais de Dezembro. Em Janeiro de 1991, o Secretário de Estado do Turismo dilatou o limite até Julho, mas o silêncio autárquico permaneceu inviolável.

Finalmente, em finais de Fevereiro a Câmara Municipal lançou a concurso a elaboração do estudo de remodelação da Piscina e, em Março, adjudicou uma série de outros.

Quebrou-se, assim, um mutismo difícil de entender e levantou-se o véu sobre algumas das esperanças turísticas de Espinho desde há muito encalhadas no cais do desencanto, do desejado Parque da Cidade ao decadente Aeródromo. A zona verde prometida poderá vir a ter uma nave desportiva (também conhecida por pavilhão polivalente) e um complexo (ou clínica) de ténis, ao passo que começam a nascer os primeiros sinais do tão falado paraíso turístico a sul do concelho.

de aquecimento e musculação, arrecadação central de material desportivo e arrecadações gerais.

CLÍNICA DE TÊNIS

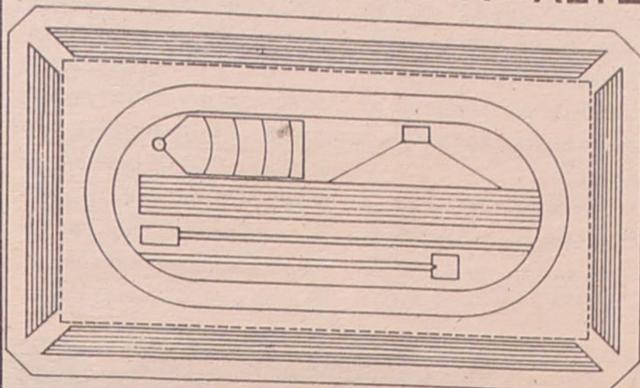
Previsto para o Parque da Cidade, e orçado aquando da definição do bolo das contrapartidas em 110.700 contos, este equipamento deverá atingir um valor ligeiramente mais alto depois de consultada a praça.

A elaboração do projecto foi adjudicada à firma «Atelier 86 - Arquitectura e Urbanismo, Lda.» e engloba «courts» de ténis descobertos (8) e em pavilhão (3) e um «court» central com bancadas, além dum centro de serviços de apoio com zona administrativa, zona técnica (banheários, ginásio, etc.) e zona social. Caso o terreno o permita poder-se-á implementar mais dois «courts» de piso rápido, mini-ténis, jardim infantil e espelho de água, contemplando-se, por último, as infraestruturas globais de apoio (vias de circulação, áreas de estacionamento, etc.).

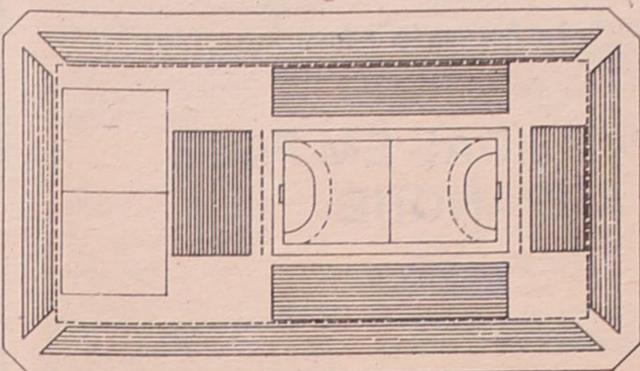
Associado a este equipamento estará, tal como nos outros casos, o problema da sua gestão, de quem irá assegurar o seu funcionamento, se poderes públicos ou associações com capital privado. Neste caso, o Clube de Ténis de Espinho aparece, desde já, como candidato, alegando promessas do anterior executivo no sentido de instalar esta agremiação na zona do Parque da Cidade.

(Continua na página 4)

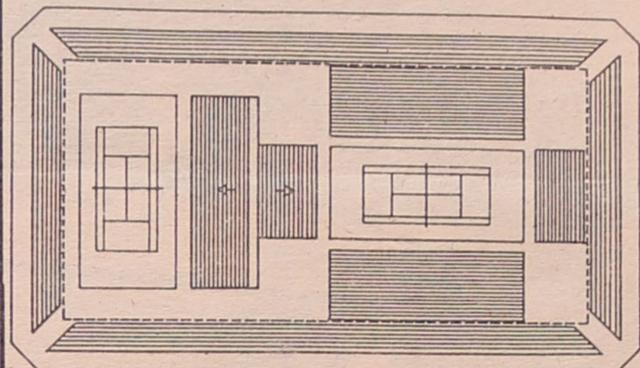
NAVE DESPORTIVA - ALTERNATIVAS DE UTILIZAÇÃO



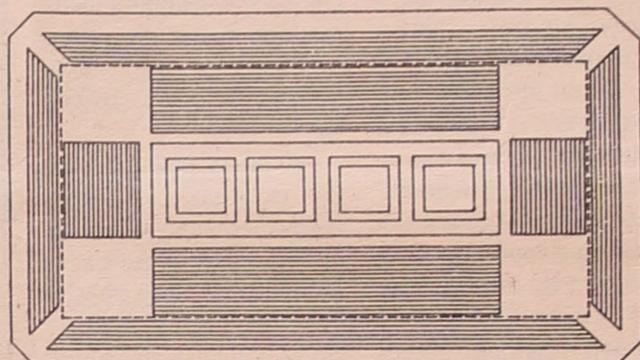
ATLETISMO/PISTA COBERTA



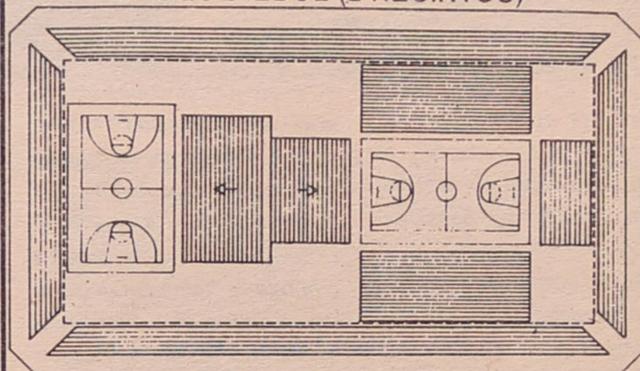
ANDEBOL/HÓQUEI EM PATINS



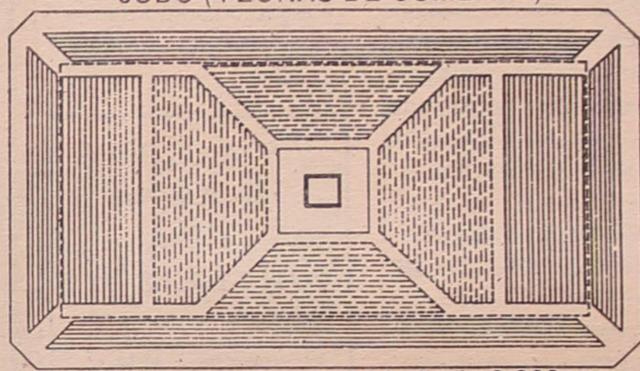
BASQUETEBOL (2 RECINTOS)



JUDO (4 ZONAS DE COMBATE)



TÊNIS (2 RECINTOS)



BOXE (Aumenta a capacidade de 3.000 para 11.000 lugares)

LAVANDARIA

LAVAR

A MAIS AVANÇADA
TÉCNICA NA LIMPEZA E
TRATAMENTO DO SEU
VESTUÁRIO



Limpeza a seco — Lavagem
e secagem de roupa branca,
rendas e bordados

SERVIÇO RÁPIDO

RIBEIRO, VALENTE & Cª LDª

RUA 12 — Nº 640 — Tel. 723704

• ESPINHO



AGRUPAMENTO INDUSTRIAL DE
PANIFICAÇÃO DE ESPINHO, LDA.

25 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO

RUA 19 • Nº 245 • TEL. 7202678 • 4500 Espinho

ÓPTICA DE ESPINHO

ÓPTICA MÉDICA — LENTES DE CONTACTO

de DAVID AUGUSTO

Técnico especializado

Óculos de Sol

A mais variada colecção em armações

Execução de todo o recetário médico
Tratamento térmico de lentes de contacto
Fornecedor oficial dos serviços sociais

Rua 23 - Nº 836
4500 ESPINHO
(Junto ao posto da P.S.P.)



O JOGO DAS ESPERANÇAS

CONTRAPARTIDAS EM FASE DE ARRANQUE

(Continuação da página 3)

Mas há, ainda, muito tempo por correr...

CENTRO HÍPICO

Na proposta da «Fragil, Gestão e Projectos Imobiliários, Lda.», responsável pela elaboração do Centro Hípico de Serzedo, esclarece-se que o estudo a elaborar contempla projectos de arquitectura e de engenharia, de instalações e equipamentos mecânicos, eléctricos e de saneamento básico, além de tipologia de mobiliário e arranjos exteriores. A primeira fase do empreendimento visa a construção de estruturas elementares para a prática deste desporto, nomeadamente:

- Picadeiro descoberto com bancada para concursos hípicos e treinos;
- «Boxes» para instala-

ção de cavalos, enfermaria-veterinária e estremeira;

- Oficina de ferração e correeiros, arrecadação e alojamentos para tratadores e pessoal auxiliar;

- Centro de apoio com «snack-bar», balneários, «boutique» do cavalo, etc.

Em fases complementares serão instalados um picadeiro olímpico coberto, picadeiros de ensino, área para boxes amovíveis, auditório e estacionamento. As instalações do antigo restaurante do Aero-Clube deverão recuperar-se para dar lugar a uma estalagem, valorizando globalmente toda esta zona litoral da freguesia de Paramos.

REVITALIZAÇÃO DA PISTA DO AERO-CLUBE

A firma «Vinagre e Corte Real - Planos e Projectos» está encarregada de elabo-

rar o estudo que complementa a recuperação daquela zona marítima de Paramos, surgindo a par do Centro Hípico como factores determinantes para o nascimento dum pólo turístico no sul do concelho.

As obras, estimadas em 297.152 contos, englobam a pavimentação e iluminação da pista, a edificação de hãngares para recolha de aeronaves e sala de apoio, a ampliação da torre de controle, bem como a vedação do aeródromo e o arruamento das áreas circundantes.

VISTA OS SEUS FILHOS NA

BOUTIQUE M1

Telefone 724174
Rua 62 - nº 113 - ESPINHO

A VARINA

Especialidades: Arroz de Marisco, Lulas, Caldeirada, Bacalhau, Rojões e as famosas Papas de Sarrabulho

SERVIMOS PARA FORA

Rua 2 - nº 1269 - ESPINHO
Telefone 724630

RAICA

Pronto-a-Vestir • Homem e Senhora
Instituto de Beleza
Telef. 722896

Rua 62, nº 101 - ESPINHO

ESTÚDIOS DE VÍDEO IRIS

A Tecnologia Digital ao seu serviço em todos os trabalhos de vídeo

Rua 5 - 435 - 1º - Tel. 724673



O JOGO NA ASSEMBLEIA

Neste processo das contrapartidas do jogo os dois principais órgãos do concelho não têm funcionado em sintonia, a Assembleia recomenda e sugere encontros, a Câmara Municipal permanece sob o peso do silêncio.

Logo na primeira reunião deste mandato, o período de antes da ordem do dia recebeu uma moção da CDU no sentido de o executivo assegurar a defesa intransigente dos interesses de Espinho e o diálogo público sobre o assunto, ao contrário da edillidade anterior, mas a votação gerou um empate e o voto de qualidade do Presidente da Assembleia inviabilizou a sua aprovação.

Na sessão de Junho, o PS conseguiu a introdução deste assunto na ordem de trabalhos e as várias forças

sembleia recomendou que o executivo avançasse, antes, para uma remodelação capaz de conservar os traços arquitectónicos marcantes (mantendo a existência dum espaço aberto) e o carácter de equipamento acessível a toda a população como pólo de satisfação de necessidades colectivas.

O caso mais polémico desta sessão deu-se quando a CDU apresentou uma proposta de constituição duma comissão da Assembleia para acompanhar a execução das contrapartidas. Os episódios de cariz rocambolesco sucederam-se, nos bastidores movimentaram-se acordos e tentativas de persuasão, a hora avançada não impediu o PSD de pedir um intervalo para permitir que o presidente da Junta de Freguesia de Paramos comparecesse (quando tinha estado ausente toda a

clonados com a evolução das contrapartidas do jogo - prorrogamento de prazos para a apresentação de projectos, deliberações do executivo no sentido de localizar no parque da cidade alguns dos equipamentos previstos, deliberação de abrir concurso internacional para a remodelação da piscina, etc - e que estas questões influenciam fortemente o processo de desenvolvimento local, a Assembleia Municipal de Espinho delibera solicitar à Câmara Municipal um encontro de trabalho entre o executivo e a Comissão de Acompanhamento das Contrapartidas do Jogo que facilite a informação e o diálogo institucional».

O Presidente da Assembleia não pôs o assunto à discussão mas comprometeu-se em solicitar o referido encon-



políticas apresentaram moções e recomendações, todas aprovadas por unanimidade ou (em dois casos) por maioria. Por exemplo, o PS viu aprovada sem qualquer contestação uma proposta no sentido de a Câmara Municipal estudar as consequências decorrentes da concretização dos empreendimentos, nomeadamente quanto à sua propriedade (assegurando os interesses da autarquia) e à gestão (autarquia, empresas privadas ou empresas mistas?). Quanto à reconversão da Piscina, temo que pressuções transformações físicas e funcionais profundas, a As-

sembleia apresentou uma proposta de remodelação da piscina, algo ensonado e recebido por sorrisos de satisfação dos seus companheiros. Os votos de toda a oposição (PS+CDU+CDS) viabilizaram a proposta e tomaram inglório este sacrifício do autarca paramense. Na sessão de Setembro, por insistência do PS, a Assembleia constituiu a comissão (Ferreira de Campos, Ricardo Catarino, Carlos Gaio, Jorge Carvalho e Correia de Araújo) que continua por funcionar.

Na primeira sessão deste ano, o PS voltou à carga e apresentou uma proposta de deliberação:

«Atendendo a que têm sucedido uma série de factos rela-

tro. Até ao momento continua tudo na mesma, com a Câmara a envolver todo o processo numa certa áurea de mistério, assumindo atitudes que a Assembleia demonstrou não concordar quando, na tal sessão de Junho, foi inequívoca a aprovar uma moção do CDS no sentido de que o executivo mantenha um permanente contacto e elo de ligação com a população e as forças do concelho, quer através de informação atempada como pelo debate público e aberto.

Mas, até agora, tem sido «bico calado» e «boca de sír»...

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa ALVES RIBEIRO
Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO

Rua 19 • Nº 294 • ESPINHO

SONHOS E OBSTÁCULOS

(...) Depois do problema do Mar há, em Espinho, o problema da Terra. Nesse estou à vontade, porque já não tenho na minha frente o obstáculo ponderável da técnica. Para este problema há que ter apenas olhos na cara e miolo na cabeça. Saber ver. Ter a noção dos interesses que respeitam à própria terra. E que é que eu vejo em Espinho? Dum lado, a obra destruidora do Mar; do outro a obra incompreensível dorminhoca dos homens. A primeira dá-lhe em fúrias catastróficas a dor, a miséria e a ruína. A segunda nega-lhe o progresso. Refiro-me à sua linha de caminho de ferro. Há muitos anos que se pensa na sua indispensável transferência. Fizeram-se os projectos, traçou-se-lhe a sua nova linha de desvio mas tudo ficou em projectos. Tudo se limitou a riscos no papel. E Espinho, a vítima, nada ganhou nem com os projectos nem com os riscos. A velha linha dos caminhos de ferro lá está, lá permanece como uma cicatriz de fadista, a limitar em quatro palmos e meio a melhor e a mais linda das suas avenidas, junto dos hotéis, do Casino, "os Cafés, a dois passos do Mar. Isto é incompreensível, mas é assim. Para ver isto não preciso para nada da competência dos técnicos. Bastam-me os olhos.

No dia em que aquela linha desapareça, aquela Avenida, alargando os seus domínios para o actual leito ferro-viário, ficará uma avenida ampla, famosa, digna de Espinho e verdadeiramente integrada nos seus interesses de praia de primeira ordem. Esta solução dava origem a muitas outras: ao alargamento da sua urbanização, ao rasgamento de novas avenidas e à supressão das passagens de nível que hoje constituem um pesadelo para quantos têm que entrar ou sair de Espinho. Eu o experimentei quando na 6ª-feira por lá passei: vinte minutos à espera que um comboio passasse para que as cancelas nos dessem passagem a nós. Isto não está certo,

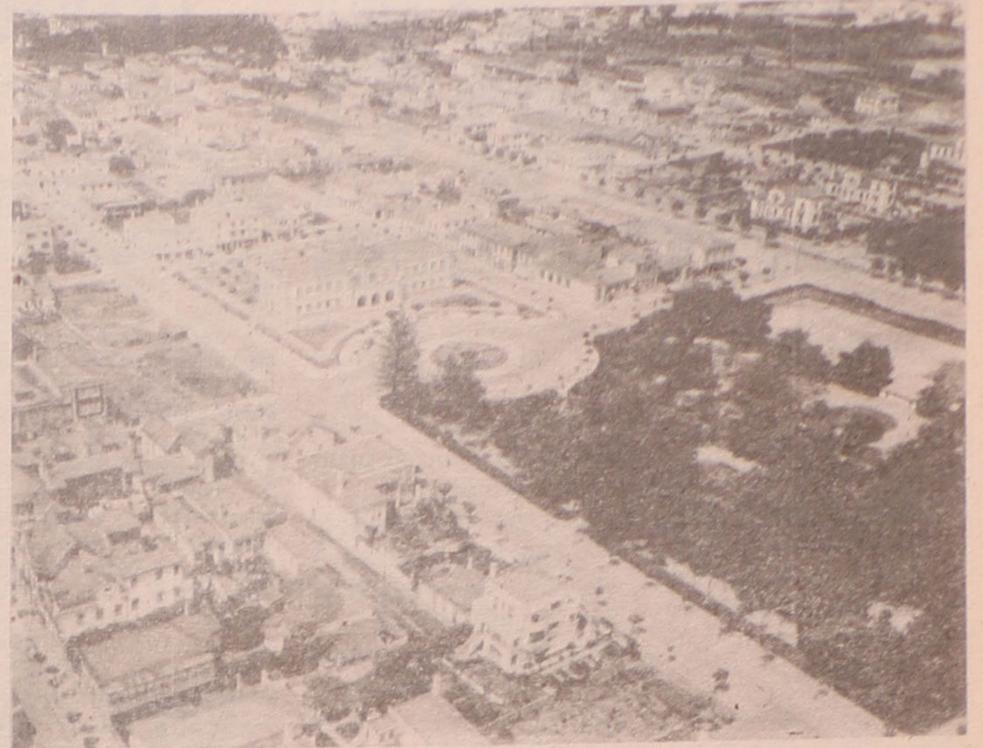
Quando se fala do futuro de Espinho, de equipamentos que podem permitir consideráveis saltos qualitativos, de atitudes, diálogos e concentração de esforços, é importante lembrar o curso da história, as esperanças e os desafios. Como por exemplo, nos finais da década de quarenta em que Espinho se confrontava com uma necessidade de viragem, passados cinquenta anos sobre a criação do concelho. O prestigiado jornal «Rumo», boletim da A.A.E., punha o dedo nas feridas numa maneira tão clara que é impossível resistir à sua transcrição, como exemplo de sonhos e obstáculos que o tempo vai trabalhando...

nem é defensável. Mas dentro do meu ponto de vista eu acho bem que este problema se não resolva naquele local. O que eu acho bem é que a linha seja mudada, e na nova linha que se fizer se trate a sério deste problema das passagens de nível. Ali não vale a pena mexer-lhe. Seria quanto muito uma solução provisória, porque eu estou certo de que alguém surgirá um dia a solucionar o problema principal.

★

Um outro problema de que Espinho carece, urgentemente, quanto antes sem hesitações nem demoras, é o da sua ligação rodoviária com o Porto. A estrada actual, bem calçada, bem conservada, é, além de um perigo permanente, uma incon-

cebível tortura de voltas e contra-voltas, curvas apertadíssimas, desafios constantes à ginástica assassina dos volantes que só por milagre se não esbarram uns de encontro aos outros. Espinho, praia famosa, a dois passos do Porto, exige e merece uma larga estrada marginal que a ponha, rapidamente, em contacto com a Cidade Invicta. Apesar de tudo quanto se diz, temos de confessar que os nossos volantes são dos melhores do Mundo. Se não fossem, a percentagem dos nossos desastres de viação seria pavorosa, porque eu não sei como eles, em estradas tão estreitas e tão cheias de curvas e abismos, conseguem ultrapassagens nas condições em que o conseguem. Duas caminhetas a par ocupam a estrada toda e não fica de uma à outra a



PARA ONDE VAMOS?

Quem auscultar o seio das gestões locais, quer se trate de associações de classe, instituições de beneficência, de agremiações culturais e desportivas ou ainda da administração pública, ouve, sente que os seus órgãos directivos estão doentes, e as células prenes de inércia teimosia, difícil de vencer. Os parcos valores sociais misturados - melhor dizendo, perdidos - nas suas gerências, são absorvidos pela coesão daninha dos corpos directivos em podre quietude e pasmo, ou inversamente, em cego movimento descontrolado, directo ao abismo.

Esta verdade revulsiva e repulsiva é uma das origens dos prejuízos que Espinho e muitas das suas instituições têm sofrido, apesar das boas intenções que os mentores do pequeno mundo local, nunca esquecem na bagagem das amostras, ou no seu berante programa de realizações.

Falseando atitudes, escamoteando erros, escondendo incapacidade geral, os diversos «comandos» de Espinho quase não fizeram mais que arrecadar largo número de honrarias e proveitos, que tanto tiveram de fugazes como de imerecidos.

Sem esquecer a excepção, diminuta e ímpar, se a algo se tem assistido no tocante a benefícios das instituições locais, ou deste infeliz torrão, essas benesses resultaram tanto das obrigações dos cargos, como da vaidade íntima em mostrar um mínimo de movimentos, que justifique (!!) a escolha ou eleição.

Traçam-se e desenhavam-se planos, directrizes, e promessas que ou não se cumprem ou são cumpridas dificilmente. Restam, assim, os «elixires de feira», remendos frágeis para obter as «cavernas» do doente tuberculizado.

Perante estes aspectos gerais, assiste-se também ao silêncio dos que xapciosamente se arvoram em paladinos desta terra, não vá dar-se o caso de terem de lamentar a perda das afinidades de amigo ou a protecção e simpatia dos poderosos, coisa que cómoda e muito simplesmente colocam acima das suas obrigações bairristas.

(...) Mal geridos, abandonados, explorados pelos «feirantes» que cá vêm expor os seus produtos, traídos pelos que espontaneamente se vestem de defensores de Espinho, cabe aqui a pergunta: Para onde vamos?

Higino Pires

(«O Rumo», 31/10/49)



Atelier RIBEIRO, LD^a

Projectos de:

Urbanização, Loteamento e Arquitectura

Cálculos de:

Estabilidade, Betão Armado, Redes de Águas e Esgotos

Sede rua 31, nº 267 — Gabinete rua 19, nº 192 - 1º andar
Telefone 723063 ESPINHO

Nelson de Oliveira

Médico Especialista

Assistente Estrangeiro dos Hospitais de Paris

RADIODIAGNÓSTICO - ECOGRAFIA - MAMOGRAFIA

RUA 33, 408 - ESPINHO - TEL. (02) 720190



POSTAIS ILUSTRADOS

De acordo com o programa de actividade cultural aprovado pela Câmara, o Técnico Superior BAD, António Regedor, apresentou à Câmara Municipal os seis projectos de postais ilustrados a editar brevemente.

«Estes postais - considera - têm em vista promover a imagem de Espinho, cumprir uma das funções culturais que é a edição de publicações e fazer uma edição que não constitua simples despesa para o

Município, mas que seja um investimento que se amortize por si próprio».

Os motivos seleccionados para estes postais vão desde a vista aérea de locais de Espinho com interesse documental e turístico até às imagens do Caminho de Ferro (Depósito de Água e Estação do Vouguinha) ou ainda as imagens da «Brandão Gomes» (fachada da fábrica e a Varina) e Castro de Ovil.

PLENÁRIO DO

PCP

A Comissão Concelhia de Espinho do Partido Comunista Português realiza amanhã, sexta-feira, 19 de Abril de 1991, às 21.30 horas, no Centro de Trabalho, um PLENÁRIO DE MILITANTES,

com a seguinte **Ordem de Trabalhos:**

- 1 - Situação Política e Social
- * Eleições Legislativas
- 2 - Iniciativas do Partido

TOXICODPENDÊNCIA (1937-1991)

Um leitor faz Narrativa...

Decorria o ano de 1937. Era um domingo quente do mês de Agosto. O autor destas linhas tinha a idade de 14 anos e era aprendiz na Farmácia Higiene que, nesse domingo, estava de serviço.

E nessa tarde entrou na farmácia um senhor que devia ter aproximadamente 40 anos, completamente transtornado. Convulso, e com o suor a escorrer-lhe pela face. Chegou ao balcão e pediu ao ajudante-técnico, que era nesse tempo o Sr. Lindorfo Martins Coelho, um papel para escrever uma receita. O Sr. Lindorfo entregou-lhe um papel e ele, com a mão trémula, escreveu: "Cloridrato de heroína: um decigrama; água destilada: dez centímetros cúbicos". O Sr. Lindorfo leu a receita e respondeu-lhe: "Eu não posso aviar-lhe o que me pede. Primeiro porque isto é um estupefaciente e, portanto, somente pode ser aviado com receita médica. Em segundo lugar, é uma dose muito levada de Cloridrato de Heroína". O senhor, muito nervoso respondeu-lhe: "Eu sou médico" - e exibiu um cartão da Associação dos Médicos - "depois de me dar o que lhe pedi, passo-lhe a receita".

O Sr. Lindorfo, em face da demonstração do cartão, aviou-lhe a receita. Logo que lhe deu

o Cloridrato de Heroína dissolvido na água destilada, ele bebeu-o num trago. Seguidamente, sentou-se no banco da farmácia. Decorridos uns dez minutos, levantou-se,

aumentando a dose de cloridrato de heroína que vou tomando. Apenas tenho uma alternativa: ou vou para um hospital na Suíça para me tratar deste vício, ou então morro pelo

E, volvidos todos estes anos, hoje a toxicodpendência tornou-se um vício vulgarizado, principalmente nas grandes cidades, como em Lisboa e no Porto. Como os tempos



já calmo, e trancreveu o que tomara numa receita sua de médico. E depois confidenciou: "Eu sou médico, como já lhe provei, a minha esposa ficou sentada na esplanada de um café da Avenida 8 e já deve estar preocupada com a minha ausência.

Eu sou um toxicómano e vou

aumento constante da dose que vou ingerindo". Porque naquele tempo não existiam em Portugal hospitais para tratamento e recuperação de toxicodpendentes. Este foi um caso inédito que presenciei naquela tarde de Domingo de Verão na Farmácia Higiene na ano de 1937.

mudaram, e neste caso, para pior e com consequências complexas e terrivelmente nefastas para os que padecem deste vício e para todos nós!

Lisboa, 14 de Março de 1991
Alvaro Baptista

O QUE ELES PEDEM...

O Clube Académico de Espinho solicitou à Câmara um subsídio para minorar os encargos com a sua participação no Campeonato Nacional da I Divisão de Honra de Futebol de Salão. Com informação prestada pelo vereador Rolando de Sousa, a Câmara deliberou atribuir um subsídio de 500 mil escudos para o efeito. Esta colectividade mostrou ainda o desejo de a Câmara lhe conceder um outro subsídio no valor de 663.500 escudos para custear as obras de beneficiação da sua sede social. Tendo presente informação prestada pelo Departamento Técnico, a Câmara irá ficar-se pela atribuição da quantia de 300 contos, «condi-

cionados à informação do DT sobre a execução da obra».

Por sua vez, a Associação Académica solicitou, na sequência da reunião que teve anteriormente com a Câmara, um subsídio de 16.165 contos, destinado à aquisição de terrenos para construção do tão ansiado campo de hóquei. O subsídio será atribuído.

Leia, Assine e Divulgue o MARÉ VIVA

Recompensas nos termos do Regulamento para atribuição de medalhas.

MEDALHA DA CIDADE PARA JOSÉ QUIROZ VAZ GUEDES?

Os Bombeiros Voluntários de Espinho propuseram à Câmara que esta atribua no próximo Dia da Cidade, a Medalha da Cidade ao sócio benemérito daquela Associação, sr. José Queiroz Vaz Guedes. Para já, a Câmara deliberou apenas fazer balxar o assunto à Comissão de

da obra é de 6 meses incluindo Domingos e feriados;

11 - Os critérios de avaliação das propostas serão os previstos no artigo 93º do Decreto-Lei n. 235/86, de 18 de Agosto, de acordo com o que determina a portaria n. 83/87, de 7 de Fevereiro;

E eu, Maria Odete Barrosa, Directora do Departamento de Administração Geral e Finanças, o subscrevi.

Paços do Município, 3 de Abril de 1991.

O Presidente da Câmara,

Romeu Assis Marques Vitó.

Maré Viva nº 715,
de 18.04.91



MUNICÍPIO DE ESPINHO CÂMARA MUNICIPAL

EDITAL Nº 54/91

CONCURSO PÚBLICO PARA EXECUÇÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DA CONDUTA ADUTORA DESDE O LIMITE DO CONCELHO DE ESPINHO AO RESERVATÓRIO REO/R14 - ABASTECIMENTO DE ÁGUA AO CONCELHO DE ESPINHO:

Romeu Assis Marques Vitó, Presidente da Câmara Municipal de Espinho:

Faz público que esta Câmara, em sua reunião de 14 de Março de 1991, deliberou abrir concurso público para a referida empreitada.

1 - Local de execução: ao longo dos arruamentos do Concelho de Espinho;

1.1 - Preço Base do Concurso: 33 172 390\$00;

1.2 - Esta empreitada fica sujeita ao IVA à taxa legal em vigor;

2 - O Projecto, Caderno de Encargos, Programa de Concurso e documentos complementares podem ser examinados no Departamento-Técnico Municipal, durante o horário normal de expediente, podendo ser adquiri-

das cópias daqueles elementos até ao 20º dia após a publicação do presente anúncio no Diário da República;

2.1 - O custo da totalidade dos elementos referidos no nº 2 é de 14 550\$00, a pagar em dinheiro ou por cheque passado a favor do tesoureiro da Câmara Municipal de Espinho;

3 - Alvarás exigidos: 12ª e 13ª subcategoria da 2ª categoria e da classe correspondente ao valor da proposta;

4 - Os concorrentes deverão apresentar documentos que permitam apreciar a sua aptidão para a boa execução da obra, no que respeita às condições mínimas de carácter económico e técnico;

5 - Local, dia e hora limite para entrega das propostas: Departamento Técnico Muni-

pal, nos 30 dias seguintes ao da publicação do presente anúncio no Diário da República ou no 1º dia útil que se lhe seguir, caso o referido 30º dia coincida com Sábado, Domingo ou feriado, até às 17.00 horas;

6 - Local, dia e hora do acto público: na sala das reuniões da Câmara Municipal de Espinho, na 1ª reunião seguinte ao termo do prazo para entrega das propostas, pelas 15.30 horas;

7 - As propostas deverão ser redigidas em língua portuguesa;

8 - O tipo de empreitada é por série de preços;

9 - O período durante o qual qualquer concorrente é obrigado a manter a sua proposta é de 90 dias, contados a partir do dia da abertura das propostas;

10 - O prazo de execução

«A QUALIDADE DE VIDA VAI MELHORAR EM ESPINHO!!»

(Continuação da pág. 2)

menor capacidade intelectual, social e financeira e localmente aparecendo as pessoas quase, por osmose, irão entrar nessas estruturas e melhorar, querendo igualar-se aos outros. Essa vontade julgo que aparecerá com essas infraestruturas e haverá um pouco de igualização a essas sociedades melhor estruturadas. Resumindo, não podemos marginalizar os de menores capacidades mas também não podemos de maneira nenhuma deixar de apoiar uma entrada e uma vinda até nós de uma sociedade com mais possibilidades para tentarmos, como disse, igualizarmos as duas partes.

MV - Há todo um silêncio em volta desta questão. Porquê?

RV - Houve divulgação quando teve de haver, agora estamos na expectativa. Os projectos estão a ser rigorosamente feitos dentro dos prazos, até antes, como já disse. Pronto, quando chegar a altura de os entregar entregaremos e comunicaremos. Nós não estamos a esconder nada e nada temos a temer. Eu só tenho que, quando se abeirem de nós, como é o caso, informar o que se está a passar realmente e claramente.

MV - Mas existe uma Comissão na Assembleia de acompanhamento deste projecto e não tem havido sincronia entre ela e a Câmara. Porquê?

RV - Não nos compete a nós, Câmara, estar a chamar as pessoas para virem aqui. Agora, quando as pessoas cá quiserem vir a porta está aberta. Repare, nós é que devemos convocar a Comissão? Não. A Comissão, quando quiser, até sem avisar, pode chegar aqui e pedir para ver como as coisas estão e nós

estamos absolutamente à vontade para o fazer. Nunca ninguém dessa Comissão se abeirou de nós ou veio à Câmara pedir para mostrar como estavam as coisas...

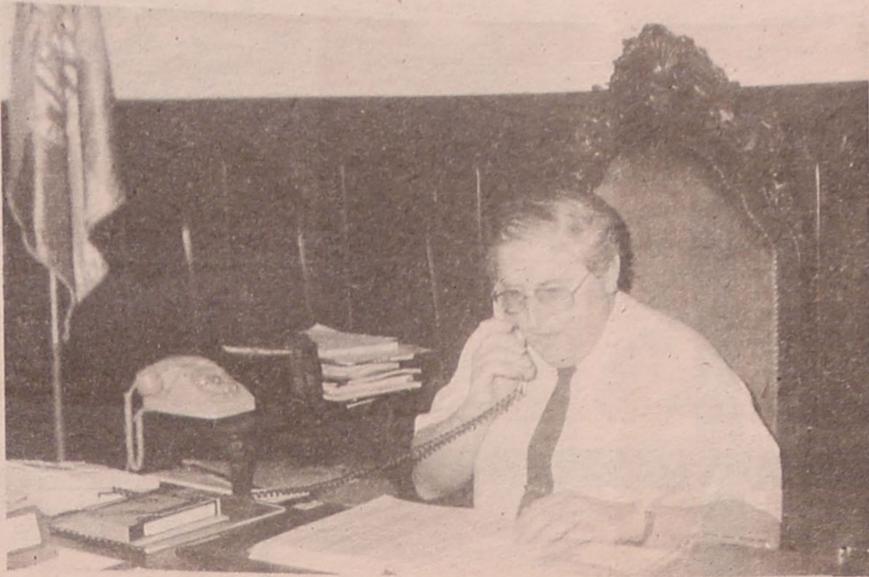
MV - Não acha que era útil promover o diálogo com a Assembleia? Supomos que isso até ficou assente numa das reuniões...

RV - Ora bem, é sempre útil o diálogo, seja com

até votar numa das pessoas que estão hoje na Assembleia Municipal. Agora, neste momento, acho que não é de maneira nenhuma favorável a quem está a dirigir, e com o poder de comando de uma obra, ter permanentemente alguém, fora da equipa, que quer estar sempre a dar as suas achegas e a travar um pouco o desenvolvimento da vida autárquica. Eu não quero

MV - O processo de posse dos terrenos para o parque da cidade, como é que está a decorrer?

RV - Ainda há quinze dias comprámos mais duas fchas de terreno que, paulatinamente, temos vindo a adquirir. Cerca de 60% da área já pertence à Câmara Municipal. As coisas neste momento até estão um pouco facilitadas na medida em que as pes-



a Assembleia seja com quem for. Agora, sou contra comissões paralelas a trabalhar para as mesmas coisas. Aqueles que têm obrigação de gerir estão sujeitos a outros que aparecem que também o querem fazer, isto não pode ser assim. Tem de haver o diálogo de acompanhamento mas há aqueles que estão aqui para gerir e que têm o poder para o fazer, portanto estamos completamente abertos a opiniões, a dialogar, sim senhora. Mas, por amor de Deus, não queiram que apareçam comissões paralelas ou alguém que queira ser mais um executivo camarário. Para isso, já o disse em Assembleia Municipal e volto a repetir, deixem-me acabar o mandato, candidatem-se à vontade e depois eu até posso pôr o meu voto em quem me apetece e posso

com isto dizer que esta comissão da Assembleia Municipal tivesse esse fim, que eu sei que não tem, há talvez é um entendimento menos claro deste assunto... Nós não temos nada a esconder.

MV - Nós sabemos, por exemplo, que o Dr. Correia de Araújo acha que isto deveria ser levado à população promovendo debates... O que pensa dessa ideia?

RV - Vai contra a minha maneira de ser. Acho que isto já foi suficientemente esclarecido à opinião pública e até dialogado com um seu grande sector, por isso julgo que o esclarecimento está feito... O que se diz e o que se quer dizer a mais ou a menos não podemos estar a dar ouvidos a essas situações. Como disse, devemos ter sempre a consciência tranquila, de que estamos a cumprir o melhor possível aquilo para que fomos eleitos.

soas se têm mostrado receptivas ao diálogo e à negociação amigável, o que só é bom. Julgamos que o processo irá continuar a correr como até aqui.

MV - Que perspectivas para remodelação da piscina? E para a esplanada?

RV - O nosso maior objectivo é que a piscina seja utilizada todo o ano, para isso terá que ser coberta. No seu seio tem um melhoramento da talassoterapia, que por essa Europa fora está a ter adeptos nunca imaginados. Simplesmente, no interior da Europa, têm que pôr o sal na água e nós já o temos, isso já é uma enorme vantagem. Os serviços serão melhorados na parte termal, teremos um apoio, inclusivé, de um bom restaurante inserido no complexo, para as pessoas terem um dia de relax total. Vai ser uma piscina de divertimentos, com jacubi, ondas artificiais, uma série de melhores estrutu-

MINISTRO VALENTE DE OLIVEIRA EM ESPINHO

A Câmara Municipal de Espinho está a preparar uma cerimónia de recepção e boas vindas ao Ministro do Planeamento e Administração do Território, Prof. Valente de Oliveira, que pessoalmente vem inteirar-se pessoalmente, já amanhã, dia 19 de Abril, da Acção de Desburocratização e Modernização Administrativa a decorrer na autarquia espinhense.

Apresentamos, assim, o Programa previsto: 16 horas - recepção aos convidados, seguindo-se uma Sessão Pública. Quinze minutos depois, Abertura, com o presidente Romeu Vitó, um elemento coordenador da EPD/SEALOT e ainda a vereadora da cultura D. Elsa Tavares.

Às 17 horas, assistir-se-á à apresentação do Programa de Desburocratização: António Regedor, com Projecto do Gabinete de Atendimento; Odete Flora Ribeiro, com Projecto de Delegação de Competências; e Fátima Milheiro, com O Licenciamento de Obras Particulares.

Pouco depois, o encerramento, com discurso de Romeu Vitó e ainda do Ministro do Planeamento e Administração do Território.

Estão ainda previstas uma visita às Instalações e Serviços da Câmara Municipal e ainda a inauguração da Linha Livre Municipal no Gabinete de Atendimento e Acolhimento.

ras.

Quando à esplanada, ela será com prolongamento até à zona do «Cabana», biotonal, como ela já é em frente ao casino. Irá nascer uma esplanada com apoios, como sejam: boa iluminação, boas infraestruturas. Em princípio, será dotada de bancos para as pessoas estarem a descansar. Pode proporcionar, a quem quiser, uma distância de cerca de 1.500 metros, desde a «Brandão Gomes» ao «Cabana», um circuito de manutenção, em que as pessoas que gostam de andar se sintam apoiadas na paisagem e nas estruturas do litoral de Espinho.

MV - Espinho está afinal inserida na Zona da Costa Verde ou na Zona da Costa de Prata?

RV - Isso é, para já, uma grande confusão, tanto para Espinho como para as outras localidades. Nós sempre ouvimos dizer que somos da Costa Verde e por aquilo que temos falado com representantes do Instituto de Promoção Turística do Porto, estamos inseridos na Zona da Costa Verde. Mas, oficialmente, parece que não está nada esclarecido. Eu vi, ainda a semana passada, e com grande admiração, nos roteiros turísticos, que nós aparecíamos na Costa Verde e na Costa de Prata. Bem, é melhor estarmos nas duas

do que não estarmos em nenhuma. Mas julgo que não há sequer hesitação de ninguém, e minha muito menos, de que realmente nós devemos estar inseridos na Zona da Costa Verde. Para isso, terá que haver uma união entre as Câmaras locais interessadas e criar a zona do Porto - Costa Verde. Isso ainda não está criado...

MV - Espinho era considerada a Rainha da Costa Verde...

RV - Isso é um título que nós temos. Todos nós, espinhenses, dizemos que Espinho é a rainha das rainhas.

Nós só nos sentimos bem quando estamos na nossa terra. Mas temos que nos lembrar que nem todos que cá estão e que por cá passam pensam como nós, até porque não sentem aquilo que nós sentimos, como naturais daqui.

Nós autonomoamo-nos «rainha da costa verde», e muito bem! Continuaremos a dizer isso e ninguém nos bate por isso. Nós devemos sempre pugnar para que este título seja, pelo menos para nós, uma realidade!

...

Espinho, uma cidade à moda da Europa, virada para o Turismo! Mas nem só de Turismo vive o homem... Controvérsias...

CELEBRAÇÕES DO 25 DE ABRIL EM ESPINHO

Almoço comemorativo do 17º aniversário, no dia 25 de Abril pelas 12h30 no Restaurante Baliza, na rua 8 em frente à Estação C.P.

Inscrições até ao dia 23 de Abril, através dos telefones 721647 e 720124, ou ainda na Rua 8 nº 333.

Espinho, 14/04/91

A Comissão Organizadora



AGRADECIMENTO Paulo Carlos Lima Oliveira

A família enlutada agradece todas as gentilezas e atenções recebidas por parte daqueles que, de uma forma ou de outra, se manifestaram e solidarizaram pelo falecimento do seu ente querido. Agradece ainda a todas as pessoas que participaram na missa de 7º Dia.

A FAMÍLIA



DESPORTO

CAMPO DE RELVA SINTÉTICA PRESTES A CONCRETIZAR-SE?

- «A CÂMARA ESTARÁ DO LADO DA ACADÉMICA»

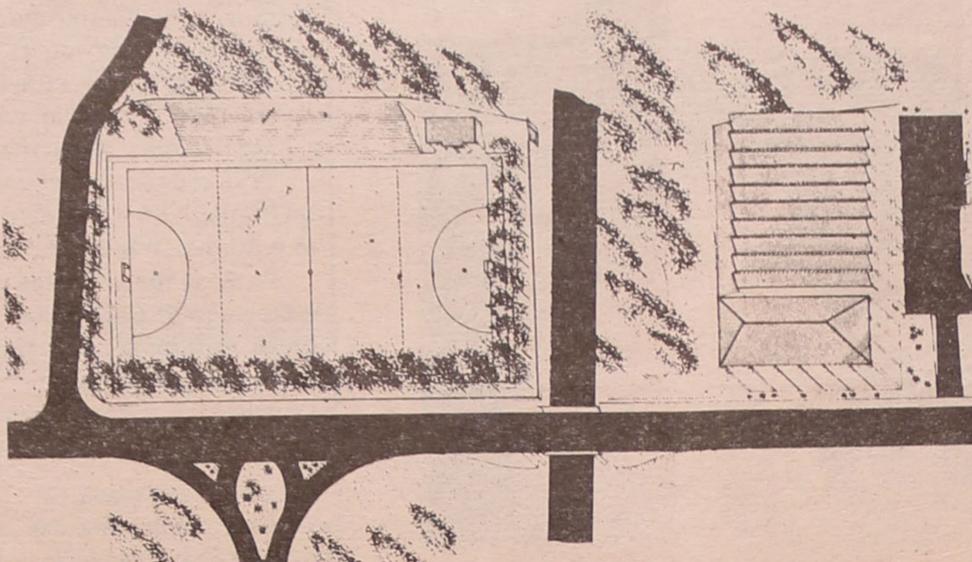
Tal como é costume por ocasiões de festa, como aquela que vive a secção de hóquei em campo da AAE - por um lado é a comemoração do 50º aniversário da acção ininterrupta da secção, por outro, a cada vez mais necessária e possível? construção do campo de relva sintética - realizou-se, num restaurante da nossa cidade, e a propósito do IV Torneio Internacional de Páscoa, um convívio entre jogadores, ex-jogadores, técnicos e órgãos de comunicação social. Além destes, de referir também a presença de Rolando de Sousa, vereador do Pelouro do Desporto, Sérgio Santos, presidente da AAE e Armindo Vasconcelos, presidente da Associação de Hóquei em Campo do Porto.

O primeiro orador da noite foi Fernando Meneses, responsável pelo hóquei em campo da AAE, o qual realçou a necessidade de mudança na metodologia de trabalho a seguir no futuro. «É ridículo - afirmou - admitir-se continuar a contar com treinadores a prestarem os seus serviços gratuitamente». Por isso, reafirmou, «torna-se necessário encontrar um técnico, possivelmente estrangeiro, que catapulte o hóquei da AAE». Além disto, é opinião de Fernando Meneses que o marco histórico por que atravessa a AAE em particular, impõe novos desafios, desafios esses que já

vêm de longe, daí que seja importante lembrar aqueles que tornaram a Académica no que ela hoje é. Entre os muitos nomes que haveria a referir, particular ênfase para Jerónimo

da AAE, Sérgio Santos, foi breve e incisivo nas suas referências: «espero que a secção de hóquei em campo celebre com dignidade este 50º aniversário. Estamos numa fase

o nosso país melhora as condições da prática deste desporto (e de qualquer outro), ou não vamos longe. Ou se faz desporto-recreação ou desporto de alto rendimento. É impossível



Reis. «Não há dúvida que se ele fosse vivo o campo de relva sintética já há muito que estaria feito», referiu ainda Meneses. No entanto, continuou, «o sonho está a prestes a realizar-se». Outro dos oradores da noite foi um dos homenageados. Alfredo Casal Ribeiro, antigo jogador da AAE, expressou o seu agradecimento pelo facto de «as pessoas não serem esquecidas», e formulou votos para que «as coisas sejam modificadas de modo a tornar a equipa mais profissional. O amadorismo já não é possível como antigamente», acentuou.

Por seu turno, o presidente

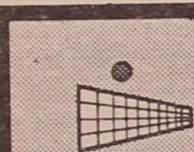
de viragem. Oxalá que o campo se torne uma realidade mesmo antes dos Jogos Olímpicos de Barcelona, porque assim poderão vir cá estagiar equipas estrangeiras».

Mas o discurso mais esperado era o de Rolando de Sousa. Assentando a base do seu discurso na «ajuda da Câmara Municipal de Espinho», Rolando de Sousa afirmou que já foi acordado o apoio à AAE através da dádiva de 16 mil contos, embora, «não formalmente». Rolando de Sousa acentuou ainda que «a modalidade só pode singrar com o campo de relva sintética». E advertiu: «Ou

prever bons resultados com estas condições. Os dirigentes têm que lutar por isso». E concluindo, assumiu, por parte da CME aquele que irá ser o seu papel face a este «sonho». «Da parte da Câmara Municipal de Espinho não haverá dificuldades para a construção do campo. A CME estará ao lado da AAE para tudo», realçou.

E foi com palavras de esperança que assim terminou um convívio entre portugueses e «nuestros hermanos», que não deixaram de reconhecer «bastante agradecidos» o facto de poderem participar neste torneio.

ESPINHO PERDEU E GANHOU AO LEIXÕES



VOLEIBOL

Na passada semana foram disputadas duas jornadas, envolvendo os clubes espinhenses: na 4ª feira a 3ª eliminatória da Taça de Portugal e no sábado a 7ª jornada da fase final do nacional da 1ª Divisão.

Curiosamente, em ambos os encontros o Espinho defrontou o Leixões, tendo nos dois casos a marcha do marcador sido idêntica. Para a Taça, os «tigres» deslocaram-se a Matosinhos, começando por perder os dois primeiros parciais. Con-

seguiram no entanto igualar a 2-2 para, na «negra», serem derrotados, ficando portanto afastados da competição. Como nota negativa deste encontro, a lesão do influente Miguel Maia, com uma micro-ruptura.

Para o campeonato, em Espinho, os «tigres» voltaram a perder os 2 primeiros sets, igualaram a 2-2, mas venceram a «negra», sendo notada a ausência de Miguel Maia, elemento fundamental da equipa.

Com esta vitória os espi-

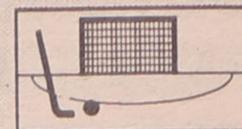
nenses subiram ao 3º lugar, que irão procurar manter até ao final do campeonato que, a 3 jornadas do final, vai parar por 3 semanas para a disputa pela selecção nacional do «Spring Cup».

Também a Académica teve dupla tarefa durante a semana. Para a Taça, venceu com grande facilidade (3-0) o clube-satélite do C. Maia, o Ténis Castelo da Maia, a disputar a III Divisão, rodando todo o plantel, ficando agora à espera do

próximo adversário para os oitavos de final da competição.

Para o nacional os «mochos» foram jogar à Luz, sendo claramente derrotados (3-0) pelo Benfica, mantendo-se assim no 5º lugar da classificação geral.

Para o nacional feminino, série dos últimos, o Espinho, ao perder no recinto do Fluvial (3-1), perdeu uma grande oportunidade de garantir desde já a permanência na divisão maior. Vai agora ser obrigado a jogar a



HÓQUEI EM CAMPO

TINO FAZ 3 GOLOS

Foi mais difícil que o que se previa e o resultado não deixa perceber a vitória dos academistas sobre o Serzedo.

Mais uma vez com vários atletas a cumprirem castigos federativos, os serzedenses apresentaram-se em Cassufas apenas com 9 elementos mas actuaram com tanta garra e entreaajuda que dificultaram ao máximo os intentos dos espinhenses.

Tino aos dez minutos e Magano no minuto seguinte fizeram os golos academistas do primeiro tempo. O Serzedo beneficiou de duas grandes penalidades, aos 25 e 28 minutos, mas só concretizou a segunda.

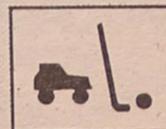
As características do jogo mantiveram-se na etapa complementar, com destaque para mais

dois golos marcados por Tino aos 40 e 45 minutos, fixando o resultado final em 4-1.

A Académica alinhou com José Miguel; Paulo, Jesus (Ulisses), Beto e Vieira; Carlitos (Agostinho), Mário, Tino e Pedro (Augusto); Magano e Miro.

Com os jogos correspondentes à quinta jornada completou-se a primeira volta do Campeonato Nacional da II Divisão - Zona Norte.

A Associação Académica de Espinho ocupa a terceira posição classificativa com 11 pontos, seguida do Leixões e Canelas (8) e Serzedo (5). Comanda a prova o Villanovense com 15 pontos e é segundo classificado o Lousada com 13.



HÓQUEI EM PATINS

JOVENS ESPINHENSES EM GRANDE EVIDÊNCIA

Estão de parabéns os jovens hoquistas da Associação Académica de Espinho. No escalão mais jovem, os miúdos das Escolas de Patinagem da AAE, após terem vencido na semana passada as equipas do Futebol Clube do Porto e do Académico do Porto, respectivamente por 6-4 e 4-1, voltaram a vencer no sábado, desta vez a turma do Infante Sagres, por um expressivo 7-2, encontrando-se em óptima posição para vencerem o Torneio das Escolas da Associação de Patinagem do Porto.

Nos escalões de infantis e de iniciados, o passado fim de semana foi pleno de êxito para os espinhenses. Após terem vencido as respectivas séries, dis-

putaram no passado domingo, no pavilhão do Infante Sagres, a final do Torneio Intercalar da Associação de Patinagem do Porto. Em Infantis, os espinhenses defrontaram na final a equipa do Valongo, vencendo de forma categórica por 6-0. Os Iniciados despacharam igualmente por números concludentes (7-1) a aguerrida turma do Paredes.

No escalão dos juvenis, a equipa da AAE, que se encontra a disputar o Camp. Nacional da respectiva categoria, deslocou-se ao pavilhão da Oliveirense e conquistou uma preciosa vitória por 3-0, estando na 2ª posição da tabela classificativa, logo atrás do F.C. Porto.

Apesar do bom trabalho que se vem fazendo em prol das camadas mais jovens e que estes resultados evidenciam, nem tudo é cor-de-rosa para o hóquei patinado da AAE. Os miúdos espinhenses continuam impedidos de vestirem as camisolas da AAE. É triste, mesmo desmotivador que para poderem competir, os nossos jovens se vejam obrigados a vestir equipamento do Gulpihares, obrigados igualmente a jogar sempre fora do seu ambiente. Até quando?



ANDEBOL

Relegados para uma posição tão incómoda como imoral, por força dos regulamentos, a turma espinhense iniciou da melhor forma a sua participação na fase final do Nacional, recebendo e batendo gloriosamente

excelente exibição assente numa postura tática inteligente e fazendo valer a velocidade, característica da maioria dos seus atletas, que se traduzia em excelentes contra-ataques superiormente finalizados, daí

resultando vários contra-ataques traduzidos em sucessivas oportunidades de golo, soberbamente concretizadas para gáudio dos inúmeros assistentes presentes.

Quanto ao resultado final, é

"TIGRES" EM GRANDE FORMA!

«Torneio Lagor/Toyota»

Primeira jornada: SCE 33 - Salgueiros 35; S. Mamede 22 - Coelima 18.

Terceiro e quarto lugares: SCE 22 - Coelima 24.

Final: Salgueiros 25 - S. Mamede 25 (Venceu o Salgueiros na marcação de grandes penalidades).

Tendo como objectivo fundamental a preparação das equipas para a fase final, traduziu-se por assinalável êxito a iniciativa levada a cabo pelos responsáveis espinhenses, que proporcionaram excelentes jornadas de andebol, deliciando os inúmeros espectadores que acorreram ao seu recinto.

Iniciativas destas são de louvar. O impacto que a modalidade provoca junto dos mais jovens é um dado adquirido, daí o interesse em que realizações destas se repitam.

Taça A. A. Porto

Após a eliminação do F. C. Porto voltam os espinhenses a dar boa conta de si eliminando um dos potenciais candidatos à conquista do mais prestigiado troféu, correspondente à prova de maior qualidade, das muitas levadas a cabo pela A. A. Porto.

Sendo actualmente os detentores desse mesmo troféu, esperamos que os espinhenses repitam a façanha.



um adversário tradicionalmente difícil e apostado na subida ao escalão maior, ou não tivesse investido em dois atletas búlgaros bem como em alguns atletas oriundos de equipas de primeiro plano. Em tarde inspirada, os locais rubricaram uma

não surpreender o resultado verificado ao intervalo, ajustando-se perfeitamente aquilo que ambas as equipas produziram.

A toada do segundo tempo em nada se alterou. Grande pressão defensiva a provocar sucessivos erros do adversário

pleno de justiça, atendendo a tudo quanto se passou no rectângulo de jogo.

Arbitragem em plano razoável. Melhor disciplinadamente do que tecnicamente, acabou por não comprometer.

SCE: Paulo, Botelho, Fernando, Pedro, Ferreira, Luís, Rocha, A. Carlos, Mendes, Rui e J. Paulo.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL

SESSÃO PÚBLICA NO DIA 29/4/1991

José Augusto Ferreira de Campos, Presidente da Assembleia Municipal supra:

Faz público, de acordo com as disposições legais aplicáveis, que no próximo dia 29 de Abril de 1991, se realizará na Sede da Junta de Freguesia de GUETIM, pelas 21.30 horas 2ª sessão ordinária desta assembleia, que versará a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 - DELIBERAR SOBRE O RELATÓRIO E CONTAS DA CÂMARA DO ANO DE 1990
- 2 - DELIBERAR SOBRE A REESTRUTURAÇÃO DO TRÁNSITO DE ESPINHO.
- 3 - DELIBERAR SOBRE ALTERAÇÕES AO REGIMENTO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo do concelho.

Espinho, aos 8 de Abril de 1991.

O Presidente da Assembleia,

José Augusto Ferreira de Campos.

Maré Viva nº 715, de 18.03.91



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL

SESSÃO PÚBLICA NO DIA 25/4/1991

José Augusto Ferreira de Campos, Presidente da Assembleia Municipal supra:

Faz público, de acordo com as disposições legais aplicáveis, que no próximo dia 25 de Abril de 1991 se realizará nos Paços do Concelho, pelas 21 horas, uma sessão extraordinária desta assembleia, que versará a seguinte ordem de trabalhos:

PONTO ÚNICO: SESSÃO SOLENE COMEMORATIVA DO 25 DE ABRIL.

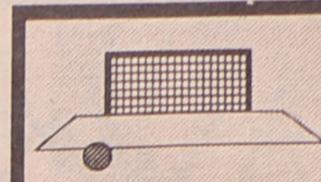
Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo do concelho.

Espinho, aos 8 de Abril de 1991.

O Presidente da Assembleia,

José Augusto Ferreira de Campos

Maré Viva nº 715, de 18.03.91



FUTEBOL FUTEBOL FUTEBOL

PONTO A PONTO... ...ESPINHO JÁ É 3º!!

Agora com o Espinho no grupo dos terceiros classificados, o fosso entre a subida e a descida é de apenas 5 pontos. Quer isto dizer que matematicamente apenas o Paços de Ferreira já não pode descer e que 14 equipas, incluindo o 2º classificado, são candidatos teóricos à descida. Num campeonato tão equilibrado, a regularidade e a segurança no somar de pontos, são necessariamente a chave para prosseguir a caminhada para a subida que parece agora estar ao alcance do Espinho. Não concordamos com a ideia de que o calendário seja fácil. O Espinho joga fora com outros candidatos à subida (Académica e Leiria) e recebe em casa outro candidato (Viseu) e três aflitos (Freamunde, Aves e Maia), na latura do campeonato em que o querer por vezes se torna poder, por vezes com recurso a melos pouco ortodoxos.

Tem-nos parecido que Manuel José, tem como estratégia o amearhar de pontos com segurança, esperando que os seus adversários venham a perder os pontos necessários para que o Espinho os ultrapasse. Manuel José conta mesmo com deslizes que lhe permitam (e ao Espinho) perder alguns pontos. Tem apostado numa equipa segura a defender explorando o contra-ataque. Diríamos que tal como «o professor Prost» na Fórmula Um nem sequer corre o risco de forçar o motor e muito menos de sair da pista em manobra arriscada. Por outro lado sabe que tem «cavalos» e «potência» para forçar o adversário nas voltas finais e, aí sim, o calendário bafejou pondo-lhe no caminho os adversários directos.

No Barreiro ficou-nos a impressão de que uma vez mais Manuel José levava esta estratégia definida. Insistiu nos 3 centrais (Kongolo, Sousa Néné), 2 defesas-médio-ala (Eliseu e Flávio), 3 médios (João Couto, Nelo, Zinho) e 2 avançados (Fernando Cruz e Ivan). Aparentemente, uma estrutura super-defensiva mas, conhecendo-se a facilidade com que Eliseu e Flávio sobem no terreno, esta formação tanto

defende bem como pode dobrar-se numa formação de cariz atacante. No banco estavam ainda Marcos António, Vintinha, Vermelhinho e Bessa, todos homens de feição atacante a serem utilizados se o jogo corresse de feição. Mas o técnico do Espinho não pôde utilizar as alterações táticas que levava em carteira. A tal «força» que transforma o poder em crer permitiu que o Barreirense entrasse em campo com uma força e virilidade desmedidas, por vezes ralando as fronteiras da agressividade perante a passividade do árbitro (Carlos Carvalho), e que culminou com as saídas de Fernando Cruz (15 minutos) e Flávio (30 min.), ambos lesionados com os choques violentos provocados por adversários. Ao fazer entrar Marcos António para o lugar de Flávio, e Bessa para o de Fernando Cruz, o técnico do Espinho não só não pôde alterar o dispositivo tático como se viu impedido logo aos 30 minutos de fazer qualquer outra alteração, mesmo que só para refrescar a equipa. O jogo viria a decidi-se em dois lances de bola parada. Primeiro para o Espinho, num desvio de cabeça de Kongolo e fazendo o 0-1 e depois num lance infeliz de Ivan que traiu Pudar num livre marcado por Ricardo, estabelecendo a igualdade.

Era voz corrente nas imediações do «Manuel de Melo» que muito dinheiro estava em jogo. Por diversas vezes ouvimos dizer que a velocidade, força e agressividade demonstrada pelos homens do Barreiro não foi a habitual. Ficou-nos no ouvido os comentários do público do Barreiro, particularmente no lance de Ricardo que ditou o livre do golo - uma autêntica jogada de raiva, porque os prémios de jogo do clube e não só eram tentadores.

Não gostaríamos de assistir a um final de campeonato idêntico ao do ano passado, onde para muitos terá havido factores alheios ao jogo no ditar da sorte do Espinho, particularmente no jogo com o União de Leiria. De momento e só quase nos apetece pedir o controlo antidoping em todos os jogos que ainda faltam realizar.

Raseunhos

A primeira foto é do tempo em que ainda não havia sequer rádio, quanto mais televisões. Os aviões eram caixas de fósforos amorfos, pensar em ir à lua era coisa de quem acreditava no Júlio Verne. As ruas de Espinho eram pavimentadas a saibro, as casas ainda não tinham sequer segundo andar, abaixo da actual esplanada ainda havia casas, a Fábrica de Conservas era a grande unidade industrial do concelho, os comboios apitavam ensurdecidamente, tinham compartimentos para três classes, mais eram os carros de bois que os automóveis gasolina, a Câmara funcionava na rua 8, onde hoje existe o Nosso Café, até ainda se jogava futebol no hoje Parque de João de Deus.

Nessa foto é um nenhuns reis de gente, usa uma veste comprida até lhe cobrir os pés sem calos, a carita mal se adivinha coberta como está por uma

touca com orlas de renda. É um projecto de pessoa, nada mais do que isso.

Vira-se uma folha do álbum e aparece, já mais crescido, em época de Carnaval, mascarado de Pierrot, de soldado, de "groom" de hotel, de holandês com cachimbo na boca. E, de calções curtos, junto à sua



CARLOS P. MORAIS

cascata sanjoanina, em cima do seu triciclo, com um regador a fingir jardineirar.

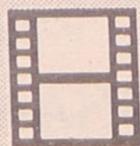
Já adolescente, tipo trinca-espíngas, alto e magro, ainda sem barba, começando a olhar para a sombra, dividindo o tempo em períodos escolares, pensando que ainda demora tanto ser homem e a estar livre dos livros, dos professores, dos exames,

do algodão nos bolsos. Já a dez anos da foto da comunhão, surge armado em elegante, gravata de nó bem feito, chapéu na tola, que isso era elegância da época.

Depois é uma série de fotografias a marcar o andar dos tempos, a fixar datas de aniversários, a memorizar viagens aqui e ali, a exibir uma bigodaça farta de que se fartaria ao fim de pouco mais de dois meses de teimosia capilar. De ano para ano, vai aumentando de peso, vão-se-lhe formando rugas, a cabeça grisalha-se-lhe. Que longe vai o pirralho pouco mais que recém-nascido, sem preocupações, sem ambições, incapaz de exprimir as suas necessidades imediatas senão através do choro de bimbino!

Até que um dia salta do álbum para as páginas do jornal. Aparece de cachecol ao pescoço, durante Inverno e Verão, sujeito às críticas deste e daquele, que lhe censuram a imagem pouco favorável, à falta de lhe recriminarem a indigência das prosas.

Chegou o tempo de me render. Ai está a foto nova, ainda húmida dos químicos. Não a ponham na mesinha de cabeceira, por favor.



CINEMA CINEMA

HAVANA

Pollack é dos raros realizadores americanos que possui uma noção ecológica do espectáculo cinematográfico, e talvez por isso a base dos seus filmes acabe por assentar em valores bastante tradicionais como a estrutura clássica do argumento, o trabalho, dos actores e a ambiência realista das histórias.

A este quadro de referência - a que se vem juntar o facto de Pollack ser ainda o produtor dos seus próprios filmes (e de alguns filmes de outros realizadores, sobretudo jovens) -, Havana não constitui excepção. Pollack continua interessado em filmar dramas humanos sobre fundos tipicamente sociais (o filme situa-se em plena revolução cubana, e os protagonistas - Redford e Lena Olin - desenvolvem uma relação afectiva atravessada pela história política) com um gosto quase exibicionista pelo documento social - as noites de Havana, a prostituição, a repressão política, etc.

A receita já funcionou melhor. Lembrem-se filmes como *This Property is Condemned* (com argumento de Coppola), *The Electric Horseman* ou mesmo *Os Três Dias do Condor* e *Tootsie*. A razão é sim-

ples: a semelhança de *África Minha*, Havana é um filme dominado, obsessivamente, pelo design da produção: um filme onde até o lixo é arrumado torna-se impenetrável à propensão

realista da câmara. O resultado é que se deixa de vislumbrar qualquer justificação para o extremo convencionalismo e o arrastamento de uma história romântica, totalmente descompensada por um tratamento artificial e gráfico do espaço (a cidade de Havana é pouco mais que um lugar exótico das Caraíbas).

J.M.G.
(«O Jornal»)



SESSÕES NORMAIS

Hoje: DANÇAS COM LOBOS.....M/12
19 a 25: HAVANA.....M/12

SESSÕES DA MEIA NOITE

Sexta, 19: DRAGÕES PARA SEMPRE.....M/12
Sáb., 20: TELHADOS DE N. YORK.....M/12

MATINÉ INFANTIL

Domingo, 21, às 11 horas: EM BUSCA DO VALE ENCANTADO.....Todos

FERNANDO CRUZ EXPÕE EM LISBOA

Está a decorrer, desde o dia 12 de Abril, uma exposição de desenho de Fernando Cruz, na Galeria de Arte Moderna em Lisboa. Fernando Cruz nasceu em Gulpilhares, Vila Nova de Gaia, em 1942, tendo vivido muitos anos em Espinho, onde mantém laços de amizade. Concluiu o Curso Complementar de Pintura da E.S.B.A.P. em 1968, ano em que inicia a profissão de professor de Educação Visual, mantendo-a até hoje. Actualmente, faz parte da Direcção da Sociedade Nacional de Belas Artes, residindo e trabalhando em Queluz.

Esta exposição, patente ao público nas instalações da já referida Galeria, Rua Barata Salgueiro - 1º andar, irá funcionar até ao dia 5 do próximo mês de Maio, de Terça a Domingo, das 14 às 20 horas.



RESTAURANTE KURIKA

ALMOÇOS - LANCHES - JANTARES

Nova gerência de
MANUEL MOREIRA VIEIRA

RUA 64 Nº 350 TEL.: 723115 4500 ESPINHO

FONSECA

TECIDOS
MODAS

Rua 19 - nº 275 - Tel. 720413
ESPINHO

DIRECTOR: Carlos Morais Gaio
COLABORADORES: António Cavacas, Albano Assunção, Henrique Gomes, João Teles, José Martinho, Luís Peralta, Manuela Lima, Marisa Fonseca e Vitor Manuel.
COLABORADORES ESPECIAIS: Alfredo Casal Ribeiro, Carlos P. Morais e Margarida Fonseca.
ADMINISTRADOR: António Gaio
REDACÇÃO e COMPOSIÇÃO: Rua 62, nº 251 - T. 721621 - Espinho
PROPRIEDADE: NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural
TIRAGEM DESTE NÚMERO: 2.000 exemplares
Execução gráfica: Tipografia Espinhense
Depósito Legal: 2048/83

